

**Escola Naval 2009/2010**

**MARINHA DO BRASIL**  
**DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA**

*(PROCESSO SELETIVO DE ADMISSÃO À  
ESCOLA NAVAL / PSAEN-2009)*

**NÃO ESTÁ AUTORIZADA A UTILIZAÇÃO DE  
MATERIAL EXTRA**

**PORTUGUÊS**

## PROVA DE PORTUGUÊS

### 1ª PARTE

Leia com atenção o texto abaixo e responda às questões de 1 a 9.

Vamos de mal a pior?

Alguns só conseguem enxergar o lado feio do mundo. E, como só notícias ruins dão manchete, deleitam-se em ver confirmados seus piores enredos. Mas, no que se pode medir ou contar, a história é outra. O mundo hoje está pior? Vamos compará-lo com o de um século atrás. Jamais houve tanta liberdade e o crescimento das democracias foi extraordinário. Entre elas já não há guerras. Nos conflitos recentes, pelo menos um lado é ditatorial. Na última década, reduziram-se em 40% as guerras. Houve também dramática redução das mortes violentas, que, no passado, ceifavam 25% da população masculina. Hoje são só 2%. Nas praças públicas, o povo via os acusados de heresia, bruxaria e magia negra serem assados em fogueiras. A razão e a ciência ajudaram a lançar luzes nessas áreas. Além disso, a ciência hoje é capaz de captar, entender e resolver boa parte dos problemas materiais que afligem a humanidade - incluindo os desastres do meio ambiente.

Antes da Revolução Industrial, um operário só possuía a roupa do corpo. Sua maior riqueza eram os pregos de sua casa. Há menos de dois séculos, um europeu trabalhava sessenta horas por semana, dos 10 anos de idade até a sua morte, por volta dos 50 anos. Educação, cultura e lazer chegaram também aos pobres. Acabou-se a fome causada por calamidades naturais, como a que matou metade da população da Irlanda, no século XIX. Luís XIV não tinha a variedade nem a qualidade do cardápio de um rele membro da classe média de hoje. O povo francês consumia 2 000 calorias por dia. Hoje, nos países pobres, consomem-se 2 700.

Haverá algum país que estava pior que o Brasil em 1900 e hoje lhe passou à frente? Não encontrei nenhum. A maioria dos países latino-americanos, incluindo o Peru, era bem mais rica do que o Brasil. A renda per capita da Argentina foi cinco vezes maior (hoje é quase igual). Em 1950, o Brasil era como a Bolívia de hoje. Em 1958, Cuba era o segundo país mais rico da América Latina. Desde então, não fez senão retroceder. E a Coreia? Na década de 50, vítima de uma medonha guerra fratricida, até os pauzinhos de comer passaram a ser de metal, pois não havia mais árvores. Mas a Coreia é uma civilização milenar, com sólida tradição de ciência e educação. Portanto, é uma comparação discutível. O Brasil avançou, do último século para cá? Quem duvida do atraso do Brasil no passado que leia as tenebrosas narrativas dos muitos visitantes que por aqui viajaram. O século XX transformou espetacularmente o país. Entre 1870 e 1987 o PIB

brasileiro cresceu 157 vezes, o japonês 87 e o americano 53. Brasil, campeão do mundo!

Por volta de 1900, a esperança de vida era inferior a 30 anos. Hoje já ultrapassou 70. A desnutrição grave é residual e acabaram-se as fomes catastróficas. Quase todos têm acesso a serviços médicos (não tão bons, mas antes não havia nada). Nos confortos materiais, houve avanços espetaculares. Mais de 90% têm água encanada, eletricidade, televisão, geladeira e dezenas de outros confortos. Meus colegas do primário iam descalços para a escola. Como entendeu Schumpeter, foram os pobres que mais ganharam qualidade de vida com o crescimento. Em 1900, 95% das crianças (entre 7 e 14 anos) não frequentavam escolas. Hoje, apenas 2% ficam de fora. E, contrariando as fantasias saudosistas, os poucos que iam encontravam uma escola medíocre. Hoje, continua medíocre, mas é para todos e há ilhas de excelência. Crescendo junto com a educação, nossa democracia nunca esteve tão robusta. Nem tudo são rosas. Há áreas em que somos péssimos, como a distribuição de renda. Em matéria de segurança, há oscilações. Contudo, as mortes violentas encolheram muito. Em corrupção, faltam dados confiáveis. Mas, em praticamente tudo o que podemos contar ou medir, pior não estamos. Essa é a tese do ensaio. Como disse lorde Rees de Ludlow, "para a maior parte das pessoas, na maior parte das nações, nunca houve um momento melhor para viver".

Os pessimistas que fiquem com seus resmungos, pois os avanços em praticamente todas as direções estão bem medidos. Os fatos não lhes dão razão (e, segundo o Gallup, nossa juventude é campeã mundial de otimismo). Porém, não podemos festejar a situação presente, pois para o progresso futuro precisamos ser obstinadamente inconformistas.

(CASTRO, Cláudio de Moura. Veja, 18 fev. 2009, p. 26)

1) No que concerne às formas verbais destacadas em: "Na última década, reduziram-se em 40% as guerras. Houve também dramática redução das mortes violentas, que, no passado, ceifavam 25% da população masculina." (1ºS), qual afirmação está correta?

- (A) As duas formas poderiam ser empregadas tanto no pretérito perfeito, quanto no pretérito imperfeito, visto que, no texto, os dois tempos têm valor semântico idêntico.
- (B) A primeira forma está no pretérito porque se refere à ação encerrada; a segunda, no passado, por indicar informação duvidosa.
- (C) Ambas as formas, conjugadas na voz passiva, pertencem ao modo indicativo, o que indica ter o autor certeza de suas afirmações.
- (D) As duas formas referem-se a ações passadas: a primeira, no perfeito, tem limites determinados; a segunda, no imperfeito, indefinidos.
- (E) As duas formas no pretérito ocorrem devido à necessidade de o autor tratar de duas ações subseqüentes e similares.

2) Que afirmação está correta quanto às diversas estratégias argumentativas do texto?

- (A) O título, em frase interrogativa, cria o pressuposto de que muitos fazem avaliação negativa sobre as mudanças por que passamos.
- (B) As informações de base numérica, de caráter generalista, não servem para dar sustentação argumentativa à tese do autor.
- (C) A comparação entre o povo francês e os países pobres, quanto ao consumo de calorias, tenciona mostrar que ainda há muito a se fazer para combater a fome.
- (D) A primeira pessoa do singular é empregada somente no terceiro parágrafo, visto que ali o autor quer enfatizar sua ponderação.
- (E) A afirmação "Os fatos não lhes dão razão" (5ºS), dirigida aos pessimistas, implicitamente mostra a fragilidade da máxima popular "Contra os fatos não há argumentos".

3) Que se depreende do texto?

- (A) No início do século XX, o tipo de guerra em que a Coreia se envolveu levou-a à perda de boa parte de seus recursos naturais.
- (B) Para que as nações possam ser consideradas democráticas, é preciso que não se envolvam em guerras.
- (C) Os desastres ambientais vêm tendo como causa primeira a ação do homem sobre a natureza.
- (D) A situação atual de países como Cuba nas áreas de educação e saúde é inferior à do Brasil.
- (E) Os dados atualizados, disponíveis, mostram que o Brasil do século XXI é um país melhor.

4) Que reescritura do texto alterou fundamentalmente o sentido do enunciado?

- (A) "Haverá algum país que estava pior que o Brasil em 1900 e hoje lhe passou à frente?" (3º§) / Haveria algum país que estivesse pior do que o Brasil em 1900 e hoje lhe tenha passado à frente?
- (B) "A maioria dos países latino-americanos, incluindo o Peru, era bem mais rica do que o Brasil." (3º§) / A maioria dos países latino-americanos, incluindo o Peru, era bem mais rica do que o Brasil.
- (C) "A desnutrição grave é residual e acabaram-se as fomes catastróficas." (4º§) / Acabaram-se as fomes catastróficas, conquanto a desnutrição grave seja residual.
- (D) "Alguns só conseguem enxergar o lado feio do mundo." (1º§) / Algumas pessoas são pessimistas.
- (E) "Mas, em praticamente tudo o que podemos contar ou medir, pior não estamos." (4º§) / Contudo, se levarmos em conta os dados estatísticos, piores não estamos.

5. Em qual opção o pronome sublinhado não exerce função coesiva?

- (A) "O mundo hoje está pior? Vamos compará-lo com o de um século atrás." (1º§)
- (B) "Acabou-se a fome causada por calamidades naturais, como a que matou metade da população da Irlanda, no século XIX." (2º§)
- (C) "Mas, em praticamente tudo o que podemos contar ou medir, pior não estamos. Essa é a tese do ensaio." (4º§)
- (D) "A desnutrição grave é residual e acabaram-se as fomes catastróficas." (4º§)
- (E) "A razão e a ciência ajudaram a lançar luzes nessas áreas." (1º§)

6. Em que segmento do texto há marca de intensificação semântica?

- (A) "Porém, não podemos festejar a situação presente, [...]." (5º§)
- (B) "A maioria dos países latino-americanos, incluindo o Peru, era bem mais rica do que o Brasil." (3º§)
- (C) "O povo francês consumia 2 000 calorias por dia." (2º§)
- (D) "Mas, no que se pode medir ou contar, a história é outra." (1º§)
- (E) "Mais de 90% têm água encanada, eletricidade, televisão, geladeira e dezenas de outros confortos." (4º§)

7. Qual comentário sobre o fato gramatical destacado está correto?

- (A) "[...] pauzinhos de comer[...]." (3º§) - o sufixo de diminutivo denota intensidade.
- (B) "[...] guerra fratricida[...]." (3º§) - o adjetivo, por extensão de sentido, pode significar "CIVIL".
- (C) "[...] o povo francês[...]." (2º§) - o adjetivo, na flexão de número, tem o acréscimo de um "S".
- (D) "[...] não fez senão retroceder[...]." (3º§) - o verbo tem um prefixo "RE-".
- (E) "[...] países latino-americanos[...]." (3º§) - o adjetivo admite também a flexão "LATINOS-AMERICANOS".

8. Em que reescritura dos períodos se mantém a coerência argumentativa?

- (A) "Em 1900, 95% das crianças (entre 7 e 14 anos) não frequentavam escolas. Hoje, apenas 2% ficam de fora." (4º§) / De sorte que, se em 1900, 95% das crianças (entre 7 e 14 anos) não frequentassem escolas, hoje, apenas 2% ficam de fora.
- (B) "Nem tudo são rosas. Há áreas em que somos péssimos, como a distribuição de renda." (4º§) / Embora haja áreas em que somos péssimos, como a distribuição de renda, nem tudo são flores.
- (C) "Por volta de 1900, a esperança de vida era inferior a 30 anos. Hoje já ultrapassou 70." (4º§) / A esperança de vida tanto era inferior a 30 anos, por volta de 1900, que hoje já ultrapassamos 70.
- (D) "Em matéria de segurança, há oscilações. Contudo, as mortes violentas encolheram muito." (4º§) / As mortes violentas encolheram muito, por mais que ainda haja oscilações em matéria de segurança.
- (E) "Os pessimistas que fiquem com seus resmungos, pois os avanços em praticamente todas as direções estão bem medidos." (5º§) / Como os avanços em praticamente todas as direções estão bem medidos, os pessimistas que fiquem com seus resmungos.

9. Em qual opção o elemento sublinhado destoa dos demais quanto ao valor morfossintático?

- (A) "E, como só notícias ruins dão manchete, deleitam-se em ver confirmados seus piores enredos." (1º§)
- (B) "A desnutrição grave é residual e acabaram-se as fomes catastróficas." (4º§)
- (C) "Mas, no que se pode medir ou contar, a história é outra." (1º§)
- (D) "Na última década, reduziram-se em 40% as guerras." (1º§)
- (E) "Acabou-se a fome causada por calamidades naturais, como a que matou metade da população da Irlanda, no século XIX." (2º§)

## 2ª PARTE

Leia com atenção o texto abaixo e responda às questões de 10 a 20.

Na minha infância tinha muito verde e os frutos eram colhidos antes de amadurecer. Nela conheci Deus, nela conheci o Diabo e a ambos temia nas noites das histórias de assombração contadas pela Maricota. Nunca pude esquecer essa pajem, cuja imaginação abriu aos meus olhos todo um reino mágico que me atraía e me apavorava com a mesma violência. Com a mesma força. Nosso assunto noturno eram as almas-penadas que perambulavam sobre os telhados do casario de Sertãozinho, chão da minha meninice. Foram essas almas as minhas primeiras personagens, de mistura com jovens pálidas que vomitavam sangue, usavam violetas no cabelo e dormiam com gelo escondido no peito porque o amado não correspondia: todas morriam de amor. Quando soube que duas das minhas antigas tiazinhas tinham morrido do mesmo mal, comecei a achar que minhas histórias da adolescência não eram assim tão originais. Contudo, continuei romântica, uma romântica amoitada por defesa. Pudor.

A criação literária? Um mistério como qualquer outro ato de criação. Ato de mistério e de amor, outro mistério também: nunca se sabe quando se aproxima. Quando percebemos, já estamos comprometidos até a raiz dos cabelos e a solução é ir até o fim..

Alguns dos meus contos tiveram origem numa imagem. Outros, numa simples frase que ficou tatuada na memória, à espera do momento propício. Experimentos vanguardistas? Bem, sei que é moda pôr em xeque a concepção da linguagem. Leio os experimentalistas, devasso-os, corro os olhos pelos ensaios críticos e pelas complexas teorias literárias. Ouço com o ouvido direito (que é o mais lúcido) milhares de conferências e teses nos seminários de literatura, medito na palavra que foi posta no paredão. Dizem uns: *o branco, o ausente é mais importante do que a frase*. Vêm outros e proclamam a morte da personagem. Morte total de qualquer tipo de enredo. Novos códigos. Signos. Medito sobre tudo isso, anoto, analiso experiências e pesquisas porque também sou atraída pelo canto da sereia experimentalista, buscando nela um provável instrumental que me estimule no aperfeiçoamento de minha escritura, para usar um termo atual.

Mas a verdade é que quando me sento para escrever, na solidão e em silêncio, tudo quanto é fórmula, cálculo, modelos estruturalistas - tudo é posto de lado. Esqueço. Estendo minhas antenas e como um inseto subindo pelo áspero casco de uma árvore faço minha escolha e sigo meu caminho. É difícil. É duro. Mas já optei. Carrego comigo a alegria dessa opção. A função do escritor? Escrever por aqueles que não podem escrever. Falar por aqueles que muitas vezes esperam ouvir da nossa boca a palavra que gostariam de dizer. Comunicar-se com o próximo e se possível, mesmo através de soluções ambíguas, ajudá-los no seu sofrimento e na sua esperança. Isso requer amor - o amor e a piedade que o escritor deve ter no seu coração.

(TELLES, Lygia Fagundes. *O jardim selvagem*)

10. De acordo com o texto, que função não compete ao escritor?

- (A) Falar o que outros gostariam de dizer.
- (B) Escrever pelos que não podem escrever.
- (C) Ajudar na solução de problemas ambíguos.
- (D) Estabelecer comunicação com os interlocutores.
- (E) Auxiliar os que sofrem.

11. Quais expressões pertencem ao mesmo universo de "mistério"?

- (A) Ato de amor e criação literária.
- (B) Almas-penadas e antigas tiazinhas.
- (C) Modelos estruturalistas e ensaios críticos.
- (D) Antenas e raiz dos cabelos.
- (E) Meio ambiente e histórias de assombração.

12. No processo criativo da autora, alguns contos tiveram origem "numa simples frase que ficou tatuada na memória" (3º§), porque

- (A) escrever bem é escrever com simplicidade, com pureza infantil.
- (B) não se esquece o que se ouve, seja na infância, seja na fase adulta.
- (C) restaurar a memória é condição essencial para todo escritor que se preza.
- (D) podem se resgatar, no processo da criação literária, reminiscências indelévels.
- (E) nem sempre se pode confiar na experiência das memórias da infância.

13. Em que opção a seleção vocabular deixa transparecer uma crítica?

- (A) "Contudo, continuei romântica, uma romântica amoitada por defesa." (1º§)
- (B) "Alguns dos meus contos tiveram origem numa imagem." (3º§)
- (C) "Dizem uns: o branco, o ausente é mais importante do que a frase." (3º§)
- (D) "[...]jovens pálidas que vomitavam sangue, usavam violetas no cabelo..." (1º§)
- (E) "[...]porque também sou atraída pelo canto da sereia experimentalista, [...]." (3º§)



14. Levando-se em conta os recursos de coesão, qual a opção correta?

- (A) "Nela conheci Deus, nela conheci o Diabo [...]" (1º§) (não há paralelismo sintático)
- (B) "Ouço com o ouvido direito (que é o mais lúcido) milhares de conferências e teses [...]" (3º§) (os parênteses podem ser substituídos por vírgulas)
- (C) "Isso requer amor - o amor e a piedade que o escritor deve ter no seu coração." (4º§) (o pronome possessivo desfaz a ambiguidade)
- (D) "Contudo, continuei romântica,..." (1º§) (o verbo tem como complemento um substantivo)
- (E) "[...]e me apavorava com a mesma violência." (1º§) (o pronome pessoal refere-se a *Diabo*)

15. Em que opção a outra possibilidade de pontuação está correta?

- (A) "Foram essas almas as minhas primeiras personagens, [...]" (1º§) / "Foram essas almas as minhas, primeiras, personagens [...]"
- (B) "Mas a verdade é que quando me sento para escrever, na solidão e em silêncio [...]" (4º§) / "Mas a verdade - é, que, quando me sento para escrever na solidão e em silêncio [...]"
- (C) "Na minha infância tinha muito verde e os frutos eram colhidos antes de amadurecer." (1º§) / "Na minha infância, tinha muito verde e os frutos eram, colhidos, antes de amadurecer."
- (D) "Bem, sei que é moda pôr em xeque a concepção da linguagem" (3º§) / "Bem sei, que é moda pôr em xeque, a concepção da linguagem"
- (E) "Ato de mistério e de amor, outro mistério também: nunca se sabe quando se aproxima." (2º§) / "Ato de mistério e de amor, outro mistério também - nunca se sabe quando se aproxima."

16. "[...] nunca se sabe quando se aproxima." (2º§) Em qual opção a expressão em destaque possui a mesma valoração sintática da oração sublinhada acima?

- (A) "Na minha infância tinha muito verde [...]" (1º§)
- (B) "Estendo minhas antenas [...]" (4º§)
- (C) "Carrego comigo a alegria dessa opção." (4º§)
- (D) "Foram essas almas [...]" (1º§)
- (E) "Nela conheci Deus." (1º§)

17. "Leio os experimentalistas, devasso-os." (3º§) Colocando-se os verbos na terceira pessoa do plural, qual seria a frase correta, segundo a norma padrão?

- (A) Leram os experimentalistas, devassaram eles.
- (B) Leram os experimentalistas, devassaram-lhes.
- (C) Leem os experimentalistas, devassam-nos.
- (D) Leem os experimentalistas, devassam-os.
- (E) Leiam os experimentalistas, devasse-los.

18. Em que opção a identificação do termo retomado pelo pronome relativo está correta?

- (A) "Falar por aqueles que muitas vezes esperam[...]." (4º§) (muitas vezes)
- (B) "[...]o amor e a piedade que o escritor deve ter no coração." (4º§) (o amor e a piedade)
- (C) "[...]ouvir da nossa boca a palavra que gostariam de dizer." (4º§) (eles)
- (D) "Nunca pude esquecer essa pajem, cuja imaginação abriu aos meus olhos[...]." (1º§) (Maricota)
- (E) "[...]buscando nela um provável instrumental que me estimule[...]." (3º§) (provável)

19. "Dizem uns: o branco, o ausente é mais importante do que a frase." (3º§). Logo, o mais importante é

- (A) o não saber.
- (B) a correção.
- (C) o não dito.
- (D) a pureza.
- (E) o não realce.

20. Em qual opção o significado da expressão sublinhada está corretamente indicado?

- (A) "Contudo, continuei romântica, uma romântica amoitada por defesa." (1º§) - uma sonhadora escondida.
- (B) "Quando percebemos, já estamos comprometidos até a raiz do cabelo[...]." (2º§) - até a solução do problema.
- (C) "[...]medito na palavra que foi posta no paredão." (3º§) - terá consequência.
- (D) "Estendo minhas antenas e como um inseto subindo pelo áspero casco de uma árvore[...]." (4º§) - compreendo tudo.
- (E) "Bem, sei que é moda pôr em xeque a concepção da linguagem." (3º§) - ter pensamento discordante.

## Gabarito

<b>01. D</b>	<b>11. A</b>
<b>02. A</b>	<b>12. D</b>
<b>03. E</b>	<b>13. E</b>
<b>04. C</b>	<b>14. B</b>
<b>05. D</b>	<b>15. E</b>
<b>06. B</b>	<b>16. D</b>
<b>07. B</b>	<b>17. C</b>
<b>08. E</b>	<b>18. B</b>
<b>09. A</b>	<b>19. C</b>
<b>10. C</b>	<b>20. A</b>